

Sermão 211

O perdão às ofensas.

Para a Quaresma VII.

Santo Agostinho

Eu vos escrevo agora um mandamento novo. Verdadeiramente novo, nele como em vós, porque as trevas passam e já resplandece a verdadeira luz. Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão, jaz ainda nas trevas. Quem ama seu irmão permanece na luz e não se expõe a tropeçar. Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos. As trevas cegaram seus olhos¹. Quem odeia seu irmão é assassino².

Análise

A própria época em que estamos nos convida a viver em paz com nossos irmãos e a perdoar seus erros. Como rezar, como se colocar diante do que dizem as Escrituras contra aqueles que conservam o ódio, se não perdoamos?

“Eu gostaria de perdoar, mas ele não quer reconciliação”. A infelicidade é dele e não é sua culpa.

“Eu gostaria de perdoar, mas ele não quer pedir perdão”. Observe que ele não deve pedir a você, se ele não ofendeu você, se ele é superior a você e se ele teme prejudicar você e inspirar em você o

¹ 1 João 2: 8-11.

² 1 João 3: 15.

orgulho ao pedir perdão a você. Ele deve fazer com que você se sinta de maneira diferente, através de algumas palavras gentis, ao dizer que se arrepende por ter faltado com você.

Mas, suponhamos que ele deva pedir perdão a você, mas não o faça. Como você está sinceramente disposto a conceder o perdão, você não está cometendo nenhum erro.

Por fim e acima de tudo, devemos nos inspirar nos belos exemplos de perdão fornecidos por Nosso Senhor Jesus Cristo.

01 – A trave do ódio.

Estes dias santos que consagramos à observação da Quaresma nos convidam a falar com vocês sobre a união fraternal e para estimular vocês a por um fim nos ressentimentos que possam ter uns contra os outros, para que eles não acabem com vocês.

Não desprezem isto, meus irmãos! Esta vida frágil e mortal, esta vida que encontra tantos percalços e tentações neste mundo e que demanda a graça de não soçobrar, não pode, infelizmente, ficar isenta de alguns pecados, até mesmo nos justos.

Só há uma maneira de preservá-la e é aquela que nos indicou Deus nosso Senhor, ao nos ordenar dizer na prece: *Perdoai nossas ofensas, assim como perdoamos aqueles que nos ofenderam*³.

³ Mateus 6: 12.

Nós fizemos um trato, um contrato com o Senhor. Nós colocamos nossa assinatura no documento que diz a condição para ele perdoar nossas faltas. Com plena confiança nós lhe pedimos que ele nos perdoe, com a condição de que também nós perdoemos.

Se então nós não perdoarmos, não acreditemos que ele nos perdoará, pois isto seria nos iludir. Que ninguém se engane aqui, pois Deus não engana quem quer que seja.

A irritação é uma fraqueza ligada à humanidade. No entanto, podemos ficar livres dela. Ligada então à condição humana, ela é, ao nascer, como que um brotozinho saindo da terra. Evite irrigá-la com suspeitas, pois assim, ela logo se transformará em ódio e o broto se transformará em uma enorme árvore.

O ódio é, de fato, diferente da irritação. Vemos frequentemente um pai se irritar com seu filho sem odiá-lo. Ele quer, com sua irritação, simplesmente corrigir o filho. Ora, se ele se zanga para corrigir, de alguma forma é o amor que inspira sua irritação.

Assim, está escrito: *Olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vêes a trave que está no teu*⁴.

Você condena a irritação de alguém, mas conserva o ódio em você mesmo. Comparada ao ódio, a irritação é como um broto, mas, se for alimentada, você a transformará em uma trave. Isto não acontecerá se você arrancá-la e jogá-la bem longe.

⁴ Mateus 7: 3.

02 – Quem odeia o próprio irmão é um assassino.

Se vocês prestaram atenção à leitura do Evangelho, vocês devem ter ficado assustados com um pensamento de São João. Ele disse: *As trevas passam e já resplandece a verdadeira luz*. Em seguida, ele acrescenta: *Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*⁵.

Não podemos acreditar que essas trevas são da mesma natureza daquelas a que são condenados os prisioneiros?

Ah, se fosse só isso!

Todavia, ninguém procura estas últimas trevas e nelas podem ser jogados tanto os culpados quanto os inocentes. Os mártires foram jogados nelas!

Sim, eles estavam rodeados por todos os lados por essas trevas, mas uma luz brilhava em seus corações. Seus olhos estavam mergulhados na obscuridade, mas o amor por seus irmãos lhes permitia ver Deus.

Você quer saber de que natureza são essas trevas mencionadas nestas palavras: *Aquele que odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*?

O mesmo Apóstolo diz em outra passagem: *Quem odeia seu irmão é assassino*⁶.

⁵ 1 João 2: 8 e 9.

⁶ 1 João 3: 15.

Essa pessoa carregada de ódio se movimenta. Ela sai, ela entra, ela viaja, ela não parece amarrada por correntes e nem presa em uma cela, mas ela está atada pelo crime. Não pense que ela não esteja em uma prisão; seu coração é uma cela.

Então, para afastar qualquer ideia de indiferença para com essas trevas mencionadas na frase: *Aquele que odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*, o Apóstolo logo acrescenta: *Quem odeia seu irmão é assassino*.

Você então, que odeia seu irmão e viaja tranquilamente, embora Deus lhe dê os meios para isso, você se recusa se reconciliar com ele! Você é, então, um homicida e, no entanto, ainda vive!

Se Deus se vingasse, você seria levado subitamente, com seu ódio contra seu irmão!

Mas Deus o poupa. Poupe-se também e se reconcilie!

Você gostaria que seu irmão quisesse isto? Mas basta você!

Talvez você tenha, infelizmente, um motivo para se queixar. Mas você é livre. Seja qual for o motivo da recusa do seu irmão para a reconciliação, desde que você a queira, você pode dizer tranquilamente: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*.

03 – Perdoar a ofensa do irmão.

Talvez tenha sido você que cometeu uma falta contra ele. Você gostaria de fazer as pazes, você gostaria de lhe dizer: “Perdoe, irmão, meus erros contra você”. Mas ele não quer perdoar, ele não quer se esquecer de nada, ele se recusa perdoar o que você lhe deve.

Que ele abra então os olhos quando rezar. Essa pessoa que se recusa perdoar você pelo que você possa lhe dever, como ela se livrará do embaraço, quando lhe chegar a hora de rezar?

Que ela diga, para começar: *Pai nosso que estais no céu.*

Que diga em seguida: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.*

Que prossiga: *O pão nosso de cada dia, nos dai hoje.*

E agora?! Ela vai querer passar por cima do que se segue e, talvez, substituir por outra coisa?

Mas não há como passar por cima. Ela fica então empacada.

Que ela diga então e diga com sinceridade. A menos que ela não tenha motivos para pronunciar estas palavras: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos quem nos ofendeu.*

Mas, como fica então este oráculo do Apóstolo: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*⁷?

Ela não dirá isto? Então ela não obterá o perdão.

⁷ 1 João 1: 8.

Ela dirá? Isto seria então mentir.

Que ela diga então e diga com sinceridade. Mas, como dizer sinceramente, depois de ter se recusado a perdoar o erro do irmão?

04 – Peça perdão ao irmão que tenha ofendido.

Eu acabo de advertir esse infeliz e agora eu me volto para você, para consolar você. Seja você quem quer que seja, mas que disse ao seu irmão: “Perdoe a ofensa que cometi contra você”.

Eu suponho então que você disse isto com todo seu coração, com uma humildade verdadeira e com um amor sincero. Suponho que você tenha dito somente o que vê em sua alma o olho de Deus e que, no entanto, tenham recusado o perdão a você.

Pois bem! Não se preocupe. Você e seu irmão são servos que possuem um mesmo Senhor. Você deve ao seu irmão, mas ele não quer quitar sua dívida. Dirija-se então ao Senhor de vocês. Uma vez que esse Senhor tenha quitado sua dívida, o que poderá exigir de você um servo Dele?

Veja outra coisa. Àquele que recusa o perdão que lhe pede um irmão, eu aconselho que supere sua resistência, pois, ao rezar, ele não obterá para ele mesmo o que deseja.

Eu disse também àquele que, sem resultado, pediu perdão ao seu irmão por sua falta e eu lhe disse que, se ele não obteve o perdão de seu irmão, que ele pode contar com seu Deus.

Eu tenho também outra coisa para dizer. Seu irmão pecou contra você e se recusa lhe dirigir estas palavras: “Perdoe meus erros”?

Quantas vezes não encontramos casos assim?

Ah, quisesse Deus arrancar essa planta de seu campo, esse sentimento de seus corações!

Quantos não possuem a consciência de terem faltado para com seus irmãos, mas que se recusam a dizer estas palavras: “Perdoe-me”!

Infelizmente, eles não se envergonharam em pecar, mas se envergonhem em pedir o perdão!

Eles não se envergonharam em cometer a iniquidade, mas eles se envergonham em praticar a humildade?

É a eles então que eu me dirijo primeiro. Você então que está em discórdia com seus irmãos; você que, ao voltar-se para você mesmo, ao se examinar, ao se julgar de acordo com a verdade e do fundo do seu coração, reconheça que você não deveria ter feito ou dito o que você fez ou disse e peça perdão aos seus irmãos. Pratique esta recomendação do Apóstolo: *Sede uns com os outros bondosos e compassivos. Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou, em Cristo*⁸.

Vá em frente! Não se envergonhe em pedir misericórdia!

⁸ Efésios 4: 32.

Foi a todos que eu disse isto: aos homens e às mulheres, às crianças e aos adultos, aos leigos e aos eclesiásticos. Eu disse igualmente a mim mesmo.

Todos, então, prestem atenção e todos temam! Sim, se cometemos alguma falta para com nossos irmãos e a morte nos concedeu ainda um prazo, não estamos perdidos. Não estamos perdidos porque ainda vivemos e ainda não estamos incluídos na lista dos reprovados.

Pois bem! Já que ainda estamos vivos, façamos o que nos ordena nosso Pai, que logo se mostrará nosso Deus e nosso juiz e peçamos perdão aos nossos irmãos que, porventura, tenhamos ofendido ou ferido, faltando com eles de alguma maneira.

Todavia, há pessoas de condição humilde neste mundo que se orgulhariam se lhe pedissem perdão.

Assim, um senhor cometeu uma falta para com um servo seu. Ele cometeu uma falta, pois, mesmo ele sendo senhor e o outro servo, ambos são servos de um mesmo Senhor, já que ambos foram resgatados pelo preço do sangue de Jesus Cristo.

No entanto, pareceria muito severo para o senhor que tivesse cometido uma falta para com seu servo, ao repreendê-lo ou puni-lo injustamente, se lhe fosse imposta a obrigação de dizer: “Tenha piedade. Perdoe-me”.

Sem dúvida que o senhor deve fazer isto, mas é de se temer que o servo seja tomado pela soberba.

O que fazer então? Que o senhor se arrependa perante Deus, que ele se puna interiormente perante Deus e, se ele não pode dizer para seu servo: “Perdoe-me”, que ele fale com este servo com mansidão. Uma linguagem mansa e suave é, algumas vezes, um pedido de perdão.

05 – Formando pacificadores para resolver discórdias.

Falta dirigir a palavra àqueles que foram ofendidos e aos quais se recusaram pedir perdão.

Eu já expressei meu pensamento àqueles que recusaram esse perdão, quando lhes foi pedido. Mas agora, nesta santa época em que eu pressiono a todos para não deixarem sobreviver suas discórdias, me parece que a muitos de vocês se apresentou um pensamento secreto.

Vocês sabem então que há entre vocês muitos motivos de discórdia, mas vocês estão convencidos de que a ofensa vem dos outros e não de vocês.

Vocês não me dizem nada, sem dúvida, pois neste lugar cabe a mim falar e a vocês escutar em silêncio. É possível, no entanto, que vocês digam a vocês mesmos: “Eu quero fazer as pazes, mas foi ele que me agrediu, que me ofendeu e que se recusa a pedir perdão”.

O que eu vou responder? Eu vou dizer: “Vá até ele e peça perdão”? De forma alguma. Eu não quero induzi-lo à mentira. Eu não

quero que você diga: “Perdoe-me”, quando você tem consciência de não ter cometido nenhuma falta para com seu irmão.

Para que se acusar? Por que pedir perdão a quem você não ofendeu, a quem você não magoou? Essa ação não o beneficiaria em nada e, portanto, não a pratique.

Você sabe, após um exame rigoroso, que é dele que parte a ofensa e não de você.

“Sim, eu sei!”

Pois bem! Que sua consciência fique descansada diante dessa certeza bem fundamentada. Não vá até esse irmão que o ofendeu e nem lhe peça perdão espontaneamente. Entre vocês dois deve haver pacificadores que cumpram seu dever e levem o culpado a pedir perdão primeiro. O importante é que do seu lado você esteja disposto a conceder o perdão; que esteja pronto para perdoar do fundo do seu coração.

A disposição para perdoar já é o perdão concedido. No entanto, você também deve rezar; rezar para que lhe seja pedido o perdão. Convencido de que o outro perde, ao não pedir perdão, reze para que ele o peça e na prece diga ao Senhor: “O Senhor sabe, senhor, que eu não cometi nenhuma falta para com meu irmão. Foi ele quem faltou para comigo. O senhor sabe também que é ruim para ele não me pedir o perdão, depois de ter faltado para comigo. Eu suplico então, ao senhor, que o perdoe com amor”.

06 – Que ao menos na Páscoa cessem os litígios.

Eu acabo de lembrar a vocês que mantenham, sobretudo nestes dias de jejum, santas práticas e continência. Vocês devem também, tanto quanto eu, se reconciliarem com seus irmãos.

Concedam-me a alegria de ver vocês em paz, já que me provocam a dor de ver vocês em litígios. Ao se perdoarem mutuamente os erros que possam ter cometido uns para com os outros, vocês nos colocam em estado de celebrar tranquilamente a Páscoa e de celebrar sem preocupações a Paixão Daquela que, sem dever nada a ninguém, pagou por todos. Eu falo de Jesus Cristo Nosso Senhor, pois ele não ofendeu ninguém e quase todos, pelo contrário, o ofenderam. No entanto, longe de exigir de nós suplícios, ele nos prometeu recompensas.

Pois bem! Ele vê em nossos corações que, se ofendemos alguém, nós lhe pedimos sinceramente o perdão e que, se alguém nos ofendeu, estamos dispostos a lhe perdoar e a rezar por nossos inimigos.

Não peçamos para nos vingar, meus irmãos! O que é se vingar, se não é se regozijar com os males alheios?

Eu sei que diariamente aparecem pessoas que dobram seus joelhos, que prostram a testa na poeira, que algumas vezes mesmo molham seus rostos com suas lágrimas e que dizem no meio dessa emo-

ção e dessa atitude tão humilde: “Vingue-me, Senhor! Faça meu inimigo perecer!”

Sim, peça ao Senhor que faça perecer seu inimigo, mas que salve seu irmão! Que ele destrua a inimizade, mas que preserve a pessoa. Peça a Deus que ele leve à morte o que perseguia você no seu irmão, mas que ele conserve seu irmão, para devolvê-lo à sua amizade.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 211	1
Análise	1
01 – A trave do ódio.	2
02 – Quem odeia o próprio irmão é um assassino.	4
03 – Perdoar a ofensa do irmão.	6
04 – Peça perdão ao irmão que tenha ofendido.	7
05 – Formando pacificadores para resolver discórdias.	10
06 – Que ao menos na Páscoa cessem os litígios.	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15